

PREVENÇÃO DO VAZIO EXISTENCIAL EM ADOLESCENTES: PERSPECTIVA DA LOGOTERAPIA NA ESCOLA

EMPTY EXISTENCIAL PREVENTION IN TEENS: PERSPECTIVE LOGOTERAPIA AT SCHOOL

Fernanda Silva Miranda

Faculdade Mauricio de Nassau

Kyara Danielle Rocha Duarte

Faculdade Mauricio de Nassau

Lenildo Lima Oliveira

Faculdade Mauricio de Nassau

Liliane Crispim Santos

Faculdade Mauricio de Nassau

Karen Guedes Oliveira

Faculdade Mauricio de Nassau

Resumo. O presente trabalho teve como objetivo a prevenção do vazio existencial em um grupo de adolescentes. Participaram 20 estudantes do 3º ano do Ensino Médio, de ambos os sexos, com faixa etária entre 16 e 20 anos. Foram realizados cinco encontros, com leitura e discussão de textos, a fim de promover reflexões, as quais foram consideradas por meio da análise de conteúdo, além do pré-teste e pós-teste das respostas coletadas pelo Questionário Sentido de Vida, que foram avaliados por meio do teste t de Student para medidas repetidas. Os resultados indicaram que a intervenção possibilitou a reflexão sobre o ser e o dever-se da existência e o desenvolvimento da percepção da busca e realização de sentido para a vida.

Palavras-chave: logoterapia; vazio existencial; prevenção; adolescentes.

Abstract. This work aimed at the prevention of existential emptiness in a group of adolescents. 20 students participated in the 3rd year of high school, of both sexes, aged between 16 and 20 years. Five meetings were held with reading and discussion of texts, to promote reflections, which were considered by the content analysis, in

addition to the pre-test and post-test responses collected by Life Sense Questionnaire, which were evaluated by test t - Student for repeated measures. The results indicated that the intervention made possible the reflection on being and due to the existence and development of the perception of search and realization of meaning in life.

Keywords: Logotherapy; existential emptiness; prevention; adolescents.

O objetivo desse estudo foi realizar uma intervenção na Escola, visando a prevenção do vazio existencial, tendo como pressuposto teórico a perspectiva da prevenção da Logoterapia, que é um processo terapêutico que trabalha com a dimensão saudável do ser humano. Em busca de sensibilizar os adolescentes de uma escola particular da cidade de Santa Rita – PB, propondo na discussão sugerida nos encontros uma oportunidade para refletir e dialogar sobre a vontade de sentido na vida dos jovens estudantes.

Os motivos que levaram a esse estudo estão voltados para a importância do projeto para os adolescentes estudantes de nossa época. Visa também conhecer esse público e proporcionar momentos de reflexão e diálogo sobre o sentido da vida e a importância da autotranscendência em meio a situações limites e difíceis da vida dos adolescentes.

Esse projeto objetivou trazer benefícios para os mesmos, ligados a uma motivação da vontade de sentido que poderá ajudar o adolescente a passar por uma crise existencial e a melhorar sua vida. Tendo em vista a ampliação da visão deles para que pensem e reflitam sobre uma dimensão espiritual que está dentro dele mesmo e proporcione uma nova perspectiva de analisar o mundo.

Desse modo, o objetivo geral consistiu em realizar uma intervenção que visa a prevenção do vazio existencial em estudantes de uma escola particular da cidade de Santa Rita-PB e como objetivos específicos: proporcionar uma ampliação da visão do adolescente para a vontade

de sentido em sua existência, através de discussões geradas a partir de textos que possibilitam refletir sobre aspectos relacionados ao dia a dia do adolescente, além de trazer uma reflexão para as questões de projetos de vida futuros baseados nas realizações do passado e nas vivências do presente.

REVISÃO DA LITERATURA

A LOGOTERAPIA EM GRUPOS NO CONTEXTO ESCOLAR

A Logoterapia aplicada em grupos pode definir-se como a aplicação dos fundamentos técnicos da Logoterapia, assim como as técnicas precisas e dinâmicas do encontro existencial, facilitadoras da mobilização dos neodinamismos existenciais, dirigidos a um grupo de pessoas onde as relações paciente/paciente e terapeuta/paciente colaboram dentro da manifestação das potencialidades psicológicas, a reconciliação com o psicofísico e em geral a mudança ou alívio social (Ortiz, 2005 citado por Dourado et al., 2010).

Dentre as vantagens presentes na Logoterapia de grupo, destacam-se três: os participantes aprendem que há pessoas com problemas semelhantes, ocorre a fala sobre seus problemas, facilitando a desinibição e existe a possibilidade de aprender com os outros e assim solucionar seus problemas (Lukas, 1992).

A prevenção logoterapêutica uma vez aplicada na escola ganha resultados significativos, pois é no meio educativo e no ambiente escolar onde podemos encontrar adolescentes em idade de risco, isto é, mais vulneráveis a sensações de vazio existencial, conflitos etc. Além disso, é através da educação que se tem a intenção da

promoção humana e social e onde o adolescente adquire conhecimentos que irão moldar suas atitudes e princípios (Ortiz, 2006 citado por Dourado et al., 2010). Dessa maneira, o grupo preventivo favorece seus membros, uma vez que através das experiências compartilhadas os levam à aprendizagem vivencial, promovendo oportunidade para que encontrem significado para suas vidas e conseqüentemente ampliem sua visão de mundo (Ortiz, 2005 citado por Dourado et al., 2010).

A Logoterapia no contexto escolar contribui para que o adolescente enfrente a realidade de maneira otimista e construtiva, com responsabilidade e que seja capaz de encontrar sentido em situações adversas colaborando assim para seu crescimento como ser humano.

A palavra “educar” vem do latim *educare*, que tem relação com o verbo *educere*, formado pelo prefixo *ex* (fora) e *ducere* (conduzir, levar). Portanto a educação é a prática de “conduzir para fora”, levando assim o educando para o mundo, que se denominaria “autotranscendência”. Uma educação para uma humanidade mais sadia apenas seria possível se a escola incluísse a temática do sentido da vida e dos valores. E como um valor, a ética está direcionada para a liberdade e a responsabilidade do ser humano diante do seu dever-ser próprio (Aquino, 2015).

A ideia de uma logoeeducação parte da participação do educando na sua conexão com o mundo ligada por valores e sentidos, visto que a realização de sentido venha a ser uma possibilidade para uma sociedade sadia. Então tem-se a perspectiva da logoterapia exercida no contexto da educação tendo em vista a relação do

logoeducador -o parteiro do sentido e do logoeducando - aquele que está buscando o sentido (Aquino, 2015).

A função do logoeducador é tratar de uma área denominada o “ser”, e ao entrar na temporalidade o homem se constitui a si mesmo por escolhas, ou seja, o seu “ser” é constituído por suas escolhas, dessa forma ora um valor se encontra esperando para ser realizado, ora esse valor é realizado pela ação do homem. Assim o indivíduo está perante as possibilidades no seu vir-a-ser, da mesma maneira que atrás dele estão as possibilidades que já se realizaram. Então é importante que o logoeducador estabeleça reflexões com o educando sobre as escolhas que o mesmo está realizando no mundo para que seu norteador existencial esteja consciente (Aquino, 2015).

A adolescência como uma fase crítica da vida é caracterizada pelo aparecimento da busca de sentido existencial. E por muitas vezes ocorre da busca nessa fase do ciclo da vida ser frustrada. Diante dessa perda de expectativas futuras pode ocorrer de o jovem compensar essa perda em prazeres repentinos, deixando-os em situação de vulnerabilidade a substâncias psicoativas, ou apresentam pouca frustração, demonstrando comportamentos de agressão e suicídio (Aquino, 2015).

Para a superação da decepção com a própria existência é preciso que haja uma ação conjunta que envolva a família, a escola e a espiritualidade humana. E a escola como uma das instâncias deve auxiliar o jovem no descobrimento do seu projeto existencial, dando-lhes condições básicas para a sua prática. Dessa

forma, a escola além de oferecer a educação para o entendimento, precisa realizar a função de prevenção do vazio existencial, educando para valores altos da existência humana, ligados a busca de sentido. E se torna necessário que os jovens façam escolhas livres de acordo com aquilo que se sintam chamados, dirigindo-se para alguma coisa no mundo que não seja ele mesmo (Aquino, 2015).

Percebe-se que cada vez mais a dimensão psicológica ou espiritual do ser humano, onde se encontra as suas preocupações existenciais, como valores e seus questionamentos sobre significados da existência, vem sendo excluída do sistema educacional, afinal tudo se resumindo ao psicofísico. O meio educacional deveria fornecer ao logoeeducando um momento de reflexão sobre as questões existenciais, que surgiriam no núcleo espiritual do indivíduo. Ademais, os temas existenciais acerca da finitude e da temporalidade, estão sendo retirados do ambiente educacional, sabendo que a morte e a finitude fazem parte da vida e deveriam ser introduzidas na escola. E a consciência da finitude levaria o homem a ter uma reflexão acerca do sentido da vida, independentemente de sua transitoriedade (Aquino, 2015).

Segundo Aquino (2015) “tomar consciência da finitude é uma condição essencial para a busca de sentido, pois provoca aquela ansiedade saudável que faz com que o logoeeducando se preocupe com a sua forma de ser-no-mundo, dedicando-se ao seu projeto existencial” (p.22).

Uma autêntica educação para os valores precisa conduzir o jovem na sua busca de sentido

no enfrentamento com o mundo e os ideais. Portanto, é necessário que o logoeeducador auxilie no estímulo da consciência para que se encontre os valores existenciais que possam trabalhar na proteção da saúde e da aprendizagem do logoeeducando. Assim pode-se compreender que a educação para o sentido seria aquela que o educador fortifica a vontade de sentido do seu educando (Aquino, 2015).

PREVENÇÃO DO VAZIO EXISTENCIAL EM ADOLESCENTES

Conhecida também como a Psicoterapia do sentido da vida, ou ainda a terceira escola Vienense de Psicoterapia, sendo a primeira a Psicanálise de Sigmund Freud e a segunda a Psicologia Individual de Albert Adler, a Logoterapia é uma escola psicológica de caráter fenomenológico, existencial e humanista, sendo criada pelo psiquiatra austríaco Viktor Emil Frankl (1905-1997).

O termo “logos” deriva do grego logos, e significa sentido, e o termo terapia, cura ou cuidado. Sendo assim, concentra-se no sentido da existência humana bem como na busca por esse sentido, sendo essa busca a força motriz do ser humano. A Logoterapia parte da premissa de que a vida tem um sentido e um significado. É, portanto, centrada no sentido e em como o indivíduo busca esse sentido (Frankl, 1987).

Dessa forma, a teoria de Frankl surge com uma originalidade científica quando se desvencilha dos conceitos da Psicanálise de Freud e da Psicologia Individual de Adler, e objetiva traçar uma linha na condição humana voltada

para a vontade de sentido e não mais para a vontade de prazer ou a vontade de poder e realizações materiais.

Na adolescência, afloram-se as questões sobre o sentido da vida, uma vez que o homem vai amadurecendo e enfrenta uma luta espiritual, no entanto essa busca pelo sentido é uma característica essencialmente humana e não significa algo doentio, ao contrário, na preocupação pelo sentido da vida, o ser humano expressa o que há de mais humano em si (Frankl, 2003).

Como consequência da frustração na motivação primária do ser humano que é a vontade de sentido, ocorre o vazio existencial, o qual manifesta-se através do tédio e sensação de falta de sentido na vida (Dourado et al., 2010).

A Logoterapia pode atuar como processo terapêutico, uma vez que possui uma visão antropológica, o que permite também sua introdução no campo preventivo, objetivando melhoria nas condições social, pessoal e espiritual. Pode também ser considerada uma abordagem de cunho educativo, pois qualifica o homem como um ser que tem a capacidade de prevenir, como também a capacidade de antecipar um acontecer e, assim, poder se precaver (Ortiz, 2006 citado por Dourado et al., 2010).

MÉTODO

TIPO E LOCAL DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa de campo, com abordagem de dados qualitativa e quantitativa. O desenvolvimento do projeto de prevenção foi realizado com um grupo de adolescentes do

Ensino Médio de uma escola da rede privada do município de Santa Rita – PB.

PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram dessa pesquisa 20 adolescentes, estudantes do 3º ano do Ensino Médio, com a faixa etária de 16 a 20 anos, de ambos os sexos, sendo 11 do sexo masculino e 09 do sexo feminino.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Esta pesquisa levou em consideração a resolução 466/2012 que rege as pesquisas com seres humanos, considerando a confidencialidade dos participantes, sua participação voluntária e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pela diretora responsável pelos adolescentes participantes.

PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Foram realizados cinco encontros, propondo a leitura e reflexão de parábolas e textos, com a finalidade de promover discussões coletivas em torno das temáticas que foram apresentadas.

No 1º encontro foi distribuído um questionário como um instrumento de coleta de dados e outro ao final do 5º encontro, para saber se houve diferença do pensamento dos jovens antes e depois da realização da intervenção. Utilizou-se o Questionário Sentido de Vida (QSV), através do qual Steger et al (2006) buscaram desenvolver uma nova medida de sentido da vida na qual discriminam duas

dimensões: a busca e a realização de sentido. A busca do sentido refere-se àquelas pessoas que estão tentando compreender ou aumentar o propósito de sua vida, enquanto que a realização refere-se àquelas que estão engajadas em um sentido ao longo da vida. Os autores definem o sentido na vida como aquilo que faz sentir que a vida possui um sentido na existência do próprio ser humano levando em conta o seu próprio critério de significado.

Em cada encontro foram discutidas as parábolas seguidas de perguntas e questionamentos para os adolescentes participarem oralmente.

PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS

As respostas dos alunos referentes aos questionamentos e discussões realizadas acerca dos textos e parábolas usadas foram interpretadas por meio da análise de conteúdo. Assim como foi feito a análise de pré-teste e pós-teste das respostas coletadas pelo QSV, por meio do test t de Student para medidas repetidas realizado por meio do programa estatístico SPSS (v.18).

RESULTADOS

1º ENCONTRO

Materiais utilizados: Lista de Presença, Questionário Sentido de Vida, Caixa de chocolate.

O primeiro encontro destinou-se a apresentação da equipe intervencionista e dos estudantes participantes. Foi explicado o

propósito do projeto e seus objetivos, como por exemplo, proporcionar a ampliação da visão deles para a vontade de sentido em sua existência. E alguns questionamentos foram lançados, como “o que será que os motiva a estar na escola e o que eles têm como sentido para suas vidas” etc. Logo após foi dito que escolhemos a turma para estar no projeto e perguntamos se eles gostariam de participar do mesmo, no momento eles ficaram surpresos e ao mesmo tempo se mostraram interessados. Ficaram surpresos pelo fato de possivelmente não terem participado e conhecido um projeto com este tipo de conteúdo sendo apresentado e realizado em alguma turma de ensino médio da instituição.

Em seguida, foi aplicado o Questionário Sentido de Vida (QSV) e informado aos alunos como eles tinham que responder. Por último foi falado sobre a importância do sigilo dos encontros para que os conteúdos abordados ficassem só entre a turma. Foi acordada a frequência dos encontros sendo uma vez por semana, no horário da manhã, com duração de quarenta minutos.

2º ENCONTRO - A VONTADE DE SENTIDO

Materiais utilizados: Lista de Presença, Xerox da parábola “Um sábio e um equilibrista” e lembrancinhas com a frase de Flankl junto com chocolates.

Ao iniciar as discussões do dia, foi formado um círculo com os alunos para sair um pouco da estrutura comum do ambiente de sala de aula e buscou-se refletir sobre a motivação

primária que move o ser humano – a vontade de sentido. Foi discutida a parábola “Um sábio e um equilibrista”, uma aluna leu em voz alta e os demais alunos acompanharam. Em seguida, iniciou-se a discussão a partir da pergunta: “em que momentos na vida vocês perderam a referência e desequilibraram?”.

Um participante relatou muitos momentos da sua vida que perdeu a referência, entre eles, a separação dos seus pais que a deixou desamparada, porque estava tomada pela dúvida sobre com quem iria ficar e relatou que entrou em início de depressão e o pai a levou para um psicólogo. Contou também sobre uma enfermidade que estava causando um novo desequilíbrio em sua vida, mas ela deixou claro que: “[...] com tudo isso encontrei um sentido na minha fé, crendo em Deus e tendo Ele como meu referencial”.

Outro participante relatou em sua fala que houve um momento na sua vida que o deixou em desequilíbrio quando se viu na situação de doença na qual não tinha um diagnóstico certo e

ficou com muito medo de morrer, mas encontrou um sentido para aquela situação quando: “[...] do meu lado havia uma menina que tinha tomado veneno que se encontrava em uma situação pior que a minha, foi aí que me dei conta que tem pessoas em situações piores e sabendo disso busquei um equilíbrio e superei a minha enfermidade”.

Em outro momento foi abordado a questão da perda, quando um participante relatou que perdeu sua referência e desequilibrou devido a uma perda de um ente querido, porém o sentido em sua vida voltou pela compreensão de que apesar da morte do seu parente a lembrança estava em seu coração e ficou muito emocionado com as recordações lembradas naquele momento.

Por fim, a segunda parte questionou sobre quais são os objetivos traçados para suas vidas. As categorias surgidas sobre essa temática, bem como a frequência do surgimento estão apresentadas na tabela 1.

Tabela 1
Frequência de respostas sobre objetivos de vida.

Categorias	Frequência
Faculdade	09
Concurso da Polícia Rodoviária Federal	01
Carreira Militar	03
Curso Técnico	01
Respostas inconsistentes	04
Faculdade	09

Nota. Número de participantes: 18.

3º ENCONTRO - DESCOBRIR SENTIDO NAS SITUAÇÕES LIMITES

Materiais utilizados: Lista de Presença, Xerox da “Parábola do hospital” e uma frase de Frankl junto com um pirulito.

Foi realizada uma introdução acerca do tema proposto e foi trabalhada a “Parábola do hospital” e as perguntas para serem discutidas foram: “Em certas situações da vida como podemos descobrir o sentido?”; “O que ocorreria se o homem cego descrevesse apenas coisas negativas?”. Em relação a como descobrir sentido em certas situações da vida surgiram respostas de um dos participantes voltadas para o fato de que as vezes se tem tantas coisas na vida que leva o homem a esquecer de dar a elas importância, e assim não levando em consideração os mínimos detalhes. [...] enquanto uma pessoa que tem uma certa deficiência aprende a valorizar mais as coisas

que tem e que poderia ter [...].

Outro participante comentou sobre o fato de aquele homem que era cego se preocupar mais com o seu amigo do que consigo mesmo “[...] e se esquece de si mesmo para ajudar o outro [...]”. Em relação a outro participante que relatou sobre a satisfação que aquele homem sentia de si próprio em imaginar tantas situações agradáveis e assim transmitir para o seu amigo. Já outro participante levantou a questão de que ele não podia enxergar, mas acreditava no que imaginava e passava aquilo para o amigo dele ficar melhor “[...] assim é a nossa fé, a gente não vê, mas a gente acredita e que o sentido da vida dele era ajudar o amigo a ficar melhor [...]”. Quanto a pergunta do que ocorreria se o homem cego descrevesse apenas coisas negativas para o outro homem surgiram as categorias demonstradas na tabela 2.

Tabela 2

Frequência de respostas sobre o que ocorreria se o homem cego descrevesse apenas coisas negativas

O que ocorreria se o homem cego descrevesse apenas coisas negativas?	
Categorias	Frequência
Faculdade	09
Concurso da Polícia Rodoviária Federal	01
Carreira Militar	03
Curso Técnico	01
Respostas inconsistentes	04
Faculdade	09

Nota. Número de participantes: 18.

4º ENCONTRO - PROJETO DE VIDA

Materiais utilizados: Lista de Presença, Xerox do texto “Passado, presente e futuro”, imagem de uma ampulheta, lápis de quadro branco, uma frase de Frankl junto com um

mousse de fruta.

Para iniciar foi pedido para os estudantes fazerem filas, deixando-os mais confortáveis para a realização do encontro. Este consistiu em discutir sobre as possibilidades de realizar projetos

futuros. Foi trabalhado o texto “Passado, presente e futuro”, lido por um dos alunos. Depois da leitura foi explicado primeiramente qual era a importância da ampulheta, caracterizada como um relógio de areia, sendo assim foi explicada a sua utilidade no texto, onde desenhamos uma ampulheta no quadro branco e demonstramos que para eles que são jovens a parte superior da ampulheta está cheia de grãos de areia, enquanto as pessoas idosas estão com a parte superior com

poucos grãos. Isso representa que os jovens tem muitas possibilidades para sua vida futura e precisam agarrar as possibilidades que desejem e vivê-las intensamente, de forma responsável.

As perguntas realizadas para os alunos responderem foram as seguintes: “O que está no meu futuro, quais são as possibilidades para a minha vida?”, “O que faço hoje?” e “O que já realizei na vida?”.

Tabela 3

Frequência de respostas das categorias sobre o futuro/presente/passado

Possibilidades do Futuro	Participantes
Estudo/Trabalho	13
Crescer Espiritualmente/Religião	2
Constituir uma família	5
Realização de objetivos/sonhos	3
Terminar os estudos	2
Ser feliz	3
Possibilidades do Presente	
Construir o futuro	1
Estudo	12
Trabalho	8
Crescimento pessoal/objetivos	2
Autotranscendência	1
Respostas Inconsistentes	1
Realizações do Passado	
Realização de Sonhos	6
Trabalho	3
Estudo	2
Autotranscendência	1
Respostas Inconsistentes	5

Nota. Número de participantes: 16.

As perguntas realizadas para os alunos responderem foram as seguintes: “O que está no meu futuro, quais são as possibilidades

para a minha vida?”, “O que faço hoje?” e “O que já realizei na vida?”.

5º ENCONTRO

Materiais utilizados: Lista de Presença, Questionário Sentido de Vida.

Foi explicado que nesse último encontro eles iriam novamente responder o questionário sentido de vida e que respondessem de acordo com sua percepção de hoje, não precisariam lembrar do que responderam no questionário do primeiro encontro. Logo após, foi realizada uma despedida com a turma, agradecendo a

participação dos alunos, ao que eles também agradeceram a oportunidade de pensar e conversar sobre temas tão importantes do cotidiano.

Foi realizado o test t de Student para medidas repetidas. A tabela 4 apresenta os resultados do pré-teste realizado com os dezessete participantes antes dos encontros de intervenção e do pós-teste com os mesmos participantes ao final da intervenção.

Tabela 4

Médias e desvios padrão dos itens do Questionário Sentido da Vida e resultado do teste t para medidas repetidas (pré e pós-teste)

Itens	Pré-teste		Pós-teste		<i>t</i>	<i>gl</i>	<i>p</i>
	<i>M</i>	<i>dp</i>	<i>M</i>	<i>dp</i>			
Estudo/Trabalho	4,65	2,23	6,00	1,28	2,47	16	0,03
Crescer Espiritualmente/Religião	4,53	2,07	3,29	2,14	1,69	16	0,11
Constituir uma família	4,47	1,97	4,12	1,73	0,57	16	0,58
Realização de objetivos/sonhos	4,82	2,04	5,12	1,87	0,46	16	0,66
Terminar os estudos	5,18	2,10	6,18	1,33	2,13	16	0,05
Ser feliz	3,76	2,20	4,59	2,18	1,11	16	0,29
Possibilidades do Presente	5,35	1,73	3,29	2,20	2,71	16	0,02
Construir o futuro	4,65	2,09	4,06	2,33	0,74	16	0,47
Estudo	2,88	2,18	2,59	1,77	0,50	16	0,63
Trabalho	4,76	2,14	4,12	2,50	0,71	16	0,49

Nota. Item 01 = Eu compreendo o sentido de minha vida; Item 02 = Eu estou procurando alguma coisa que faça a com que a minha vida tenha sentido; Item 03 = Eu sempre estou em busca do sentido da minha vida; Item 04 = Minha vida tem um sentido claro; Item 05 = Eu tenho uma boa consciência do que faz minha vida ter sentido; Item 06 = Eu descobri um sentido de vida satisfatório; Item 7 = Eu estou sempre procurando por algo que faça com que minha vida seja significativa; Item 8 = Eu estou buscando um significado ou missão para minha vida; Item 09 = Minha vida não tem um propósito claro; Item 10: Eu estou procurando um sentido em minha vida. Como foi possível observar, houve impacto na percepção acerca do sentido da vida e valores discutidos durante a intervenção e, estatisticamente, detectou diferença significativa em três itens da escala QSV aplicada antes e após a intervenção. Os itens 1 (“Eu compreendo o sentido de minha vida”) e 5 (“Eu tenho uma boa consciência do que faz minha vida ter sentido”) tiveram aumento em suas médias, enquanto o item 7 (“Eu estou sempre procurando por algo que faça com que minha vida seja significativa”) apresentou decréscimo em suas médias, como pode ser observado na tabela acima.

DISCUSSÃO

Os encontros em geral trouxeram para os adolescentes uma nova perspectiva de pensar

sobre o sentido da vida. Durante 3 encontros foram abordados parábolas e textos que trouxeram reflexão para os estudantes.

No 2º encontro foi discutida a temática

de Vontade de sentido e nos relatos dos adolescentes acerca de momentos na vida em que perderam a referência e desequilibraram podemos observar que todos citaram a experiência da morte ou o temor a ela. Os adolescentes vivenciaram momentos em que o fim da vida ora surgiu como possível acontecimento, ora concretizou-se com um acontecimento familiar.

Frankl (1987) fala sobre a tríade trágica. Os aspectos da existência humana que são a dor, a culpa e a morte. O autor acreditava ser possível adotar uma postura otimista mesmo diante desses momentos e desenvolveu o que ele chamou de “**otimismo trágico**”, encontrando assim o sentido diante dessas situações. Para exemplificar tem-se um relato de um dos participantes: “[...] do meu lado havia uma menina que tinha **tomado** veneno que se encontrava em uma situação pior que a minha, foi aí que me dei conta que tem pessoas em situações piores e sabendo disso busquei um **equilíbrio e superei a minha enfermidade**”.

A morte, segundo Frankl (2003) nos faz refletir sobre a brevidade e finitude da vida. Uma vez que o homem compreende o caráter irreversível da temporalidade da vida, o mesmo a vive com responsabilidade, ciente que a vida só se vive uma vez.

Apesar das experiências difíceis vivenciadas precocemente, os jovens foram capazes de enfrentá-las encontrando sentido através da fé, do olhar para o outro e das lembranças dos momentos vividos junto ao parente que partiu.

E em relação aos objetivos de vida (Tabela 1) constata-se que, dos dezoito participantes, quatorze adolescentes mostraram interesse pela

realização profissional, e a categoria faculdade com a maior frequência (nove) demonstra que os adolescentes têm traçado seus objetivos em torno de cursar uma faculdade.

Roehe (2005) relata sobre as três categorias de valores: criativos, vivenciais e atitudinais. Os valores criativos ocorrem quando se dá algo ao mundo, uma obra, um trabalho. Os valores vivenciais ocorrem quando se recebe algo do mundo, a experiência do amor, por exemplo. Enquanto os atitudinais referem-se à forma como o homem reage diante do sofrimento inevitável.

No sentido geral de respostas voltadas para a realização profissional, percebe-se que o valor criativo, como uma realização de um ato criador na busca de sentido é bastante intenso na perspectiva dos jovens.

Foi discutida no 3º encontro a questão de como encontrar sentido em situações limites e em relação ao questionamento de como descobrir sentido em certas situações da vida percebe-se na fala de um participante a capacidade de autotranscendência.

A autotranscendência tem relação com algo ou alguém distinto daquele que está procurando. Logo é uma saída, uma procura, uma transcendência (Frankl, 2003). Afirmou um participante que o homem que era cego se preocupava mais com o seu amigo do que consigo mesmo “[...] e se esquece de si mesmo para ajudar o outro [...]”. E ainda acerca de encontrar sentido em certas situações, Frankl (1987) relata que, constantemente, o ser humano está perante a decisão de mudar a sua condição de sofrimento em uma construção interior de valores.

Outro participante relatou o fato daquele

homem não ter condições de enxergar e imaginou situações encantadoras para o seu amigo ficar melhor “[...] assim é a nossa fé, a gente não vê, mas a gente acredita e que o sentido da vida dele era ajudar o amigo a ficar melhor [...]”.

Frankl (2003) ressalta a importância da fé em um suprasentido. Segundo ele, essa fé possui grande relevância psicoterápica e psicohigiênica melhorando as condições de saúde e bem-estar. A fé pura que nasce de uma força interior é capaz de tornar o homem mais forte possibilitando a descoberta do sentido até em situações adversas.

Aquele homem cego tinha dentro de si um sentido para sua vida em meio a todo aquele sofrimento. E Frankl (1987) relata que “o que importa, então, é dar testemunho do potencial especificamente humano no que ele tem de mais elevado, e que consiste em transformar uma tragédia pessoal num triunfo, em converter nosso sofrimento numa conquista humana” (p.64). Por fim, Frankl (1987) deixa claro que o sofrimento não é fundamental na busca do sentido, mas é possível ter sentido apesar do sofrimento.

Em relação a temática do que ocorreria se o homem cego descrevesse apenas coisas negativas, surgiram quatro categorias, que foram explicitadas na tabela 2, e a resposta que apresentou maior frequência foi a questão da piora do outro homem que o levaria a óbito.

Em suas experiências no campo de concentração, Frankl (1987) relata sobre a relação existente entre o estado emocional de uma pessoa e as condições de imunidade do organismo. Quando alguém se entrega ao desânimo e ao desespero pode acarretar efeitos fatais. Com a notícia desanimadora dos jornais sobre a possível

volta para casa no natal de 1945, irrompeu no campo de concentração uma mortandade em massa que foi relacionada com a frustração dessa esperança, o desânimo e a decepção, influenciando assim na resistência dos prisioneiros.

A fala do adolescente retrata também que baseado nas animadoras descrições feitas pelo homem cego sobre o mundo fora do hospital, o outro conseguiu conservar seu sentido de vida, mesmo em situação limite. Caso contrário, o relato negativo poderia resultar na perda do sentido do ouvinte e extinguir qualquer motivo para continuar vivendo.

No 4º encontro refletiu-se acerca do projeto de vida, onde os resultados foram apresentados na tabela 3, que abrange as possibilidades do futuro, possibilidades do presente e realizações do passado. Em relação às possibilidades do futuro, treze participantes indicaram estudo/trabalho como perspectivas a serem consolidadas futuramente, enquanto que cinco elegeram como meta constituir família.

Na concepção frankliana, o homem pode encontrar sentido para sua vida de três formas: criando um trabalho ou praticando algo, experimentando algo ou encontrando alguém e pela atitude que o homem adota diante do sofrimento inevitável (Frankl, 1987).

Para Frankl, cada pessoa tem uma tarefa única a realizar na vida, e isto atribui ao ser humano a responsabilidade por sua vida. Cada pessoa tem sua missão específica a cumprir e cabe só a ela realizá-la de forma singular, sem substituição (Frankl, 1987).

A possibilidade de uma obra, um dever a

realizar, gera no adolescente um senso de responsabilidade e posteriormente um sentido único em sua existência. Como pode ser percebido na fala de um dos participantes: “Estará no meu futuro, tudo aquilo que hoje eu tenho me esforçado para conseguir. Ou seja, uma bela família, ser médica e ser muito feliz”.

Nas possibilidades do presente, doze participantes relataram o estudo como uma ação que estavam realizando, a categoria trabalho foi apontada por oito participantes.

Nas realizações do passado, seis participantes apontaram a realização de sonhos como principal conquista.

Segundo Frankl (1987), o passado também é uma dimensão do ser, pois nele estão todas as nossas alegrias, experiências e tesouro de nossa vida passada. Não só aquilo que vivemos, mas também aquilo que fizemos, o que pensamos e o que sofremos. Isso porque no passado nada está perdido, mas tudo está guardado. Por isso a importância de viver o presente com responsabilidade, uma vez que o presente ficará como passado. Para exemplificar a questão de viver o presente com responsabilidade tem-se o comentário de um dos adolescentes: “Estudo, trabalho e me empenho em fazer o máximo para que eu tenha um futuro brilhante”.

Já com a aplicação do Questionário Sentido de Vida antes e após o período de intervenção, foi possível por meio da análise estatística, fazer o test t de Student para medidas repetidas e detectou mudanças relacionadas nas médias de três itens (1, 5 e 7). Os dois primeiros itens que significam, respectivamente, “Eu compreendo o sentido da minha vida” e “Eu

tenho uma boa consciência do que faz minha vida ter sentido” referem-se ao fator de realização de sentido e detectou-se aumento na média. Enquanto o item 7 “Eu estou sempre procurando por algo que faça com que minha vida seja **significante**” refere-se à sensação de busca de sentido e apresentou uma diminuição na média (antes e após a intervenção). As médias referentes ao pré-teste e pós-teste apresentaram mudanças significativas, indicando que os encontros realizados no processo de intervenção possibilitaram um aumento da sensação de realização de sentido e uma diminuição da sensação de busca de sentido. Vale salientar que a intervenção se deu em poucos encontros, abordando três fábulas. Possivelmente, se a intervenção tivesse uma quantidade maior de encontros teria contribuído para mais diferenças significativas nas respostas dos participantes aos questionários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção realizada possibilitou aos adolescentes expressarem seus sentimentos, opiniões, expressões e perspectivas inovadoras. Perspectivas essas que através dos textos e parábolas debatidas trouxeram para eles um novo olhar para a vontade de sentido em sua existência.

Os participantes a todo momento demonstraram liberdade e confiança em seus questionamentos, o que mostrou que eles tem a capacidade de passar por uma situação complicada e encontrar dentro dessa situação um sentido e tarefa única que poderá ser realizada se ele então, se dispor a buscar um sentido em meio

a situação limite da vida.

Em relação aos projetos de vida percebe-se que os adolescentes destacam a importância de construir suas vidas e que eles tem muitas possibilidades basta escolher bem e se entenderem que são responsável pelo o que escolhem.

Em suma, a intervenção apresentada viabilizou nos adolescentes uma ampliação de sentido e as suas considerações sobre o que resumiria os encontros realizados girou em torno de adjetivos diversos, alguns deles foram o autoconhecimento, a esperança e a felicidade em poder ter discutido sobre o sentido da vida,

possibilitando, desse modo, a prevenção do vazio existencial.

Ressalta-se então a importância da educação, no sentido de engajar nas atividades dos adolescentes e no meio escolar, a reflexão acerca da motivação primária que move o ser humano – a vontade de sentido. Sugere-se que intervenções como esta ora apresentada e discutida seja realizada por demais pesquisadores, utilizando-se de maiores quantidades de encontros e textos de reflexão, a fim de averiguar se as diferenças significativas entre as médias no pré-teste e pós-teste sofrem maiores alterações.

REFERÊNCIAS

Aquino, T. A. (2015). *Sentido da vida e valores no contexto da educação: uma proposta de intervenção à luz do pensamento de Viktor Frankl*. 1ª edição. São Paulo: Paulinas.

Dourado, E. T. et al. (2010). Educar para o sentido: uma intervenção prática. In: Damásio, B. F.; Silva, J. P.; Aquino, T. A. (Orgs.). *Logoterapia & Educação: Fundamentos e Prática*. São Paulo: Paulus. p. 79-138.

Frankl, V. E. (1987). *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*. Porto Alegre: Sinodal.

Frankl, V. E. (2003). *Psicoterapia e sentido da vida: fundamentos da Logoterapia e análise existencial*. São Paulo: Quadrante.

Lukas, E. (1992). *Prevenção Psicológica: a prevenção de crises e a proteção do mundo interior do ponto de vista da Logoterapia*. Petrópolis São Leopoldo: Vozes.

Roehe, M. V. (2005). Revendo ideias de Viktor Frankl no centenário de seu nascimento. *Revista Psico PUCRS*, v.36, n.3, p. 311-314. Disponível em:

<http://scholar.google.com.br/scholar?oi=bibs&hl=ptBR&cluster=15458043014105569389> Acesso em: 15 agosto 2015.

Steger et al. (2006). *The meaning in Life Questionnaire: Assessing the presence of and search or meaning in life*. *Journal of Counseling Psychology*, 53, 80-93.

Enviado em: 25/01/2016

Aceito em: 01/12/2016

SOBRE OS AUTORES

Fernanda da Silva Miranda. Estudante do 6º Período do Curso de Psicologia da Faculdade Maurício de Nassau de João Pessoa. Participante do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Logoterapia e Análise Existencial (NEPLAE).

Liliane Crispim dos Santos. Estudante do 6º Período do Curso de Psicologia da Faculdade Maurício de Nassau de João Pessoa. Participante do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Logoterapia e Análise Existencial (NEPLAE).

Lenildo Lima de Oliveira. Estudante do 6º Período do Curso de Psicologia da Faculdade Maurício de Nassau de João Pessoa.

Kyara Danielle Rocha Duarte. Estudante do 5º Período do Curso de Psicologia da Faculdade Maurício de Nassau de João Pessoa.

Karen Guedes Oliveira. Psicóloga. Doutoranda em Psicologia Social (UFPB). Professora da Faculdade Maurício de Nassau de João Pessoa. Coordenadora do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Logoterapia e Análise Existencial (NEPLAE).